==========

FEMA	PLANO DE TRABALHO

1. DADOS CADASTRAIS – PROPONENTE

ÓRGÃO/ENTIDADE				CNPJ/MF
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGROEXTRATIVISTA DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UACARI – AMARU				07.902.970/0001-21
ENDEREÇO				
Rua Castelo Branco, n. 360, Centro.				
CIDADE	**UF**	**CEP**	**DDD/TELEFONE**	**EMAIL**
CARAUARI	AM	69.500-000	(097)3491-1853	associação.amaru@yahoo.com.br

CONTA CORRENTE	BANCO	AGÊNCIA	PRAÇA DE PAGAMENTO
[redacted]	[redacted]	[redacted]	Carauari

NOME DO RESPONSÁVEL	CPF/MF
Francisco Sollivan Pires de Araújo	[redacted]

Nº IDENTIDADE	ÓRGÃO EXPEDIDOR	CARGO	FUNÇÃO	MATRÍCULA
[redacted]	[redacted]	Presidente	Presidente	

ENDEREÇO:	CEP:
Rua Castelo Branco nº 360 - Centro	69.500-000

2-DADOS CADASTRAIS – CONCEDENTE

ÓRGÃO/ENTIDADE	CNPJ/MF
Fundo Estadual de Meio Ambiente – FEMA	08.013.371/0001-10
ENDEREÇO	
Av. Mário Ypiranga, 3280 – Parque 10 (Prédio da SEMA).	

CIDADE	UF	CEP	DDD/TELEFONE	EA
Manaus	AM	69.050-030	(92) 3659-1806	Estadual

NOME DO RESPONSÁVEL	CPF/MF
Eduardo Costa Taveira	

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

3. DESCRIÇÃO DO PROJETO

TÍTULO DO PROJETO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	
	INÍCIO	TÉRMINO
MANEJO COMUNITÁRIO DE QUELÔNIOS NO MÉDIO JURUÁ	Junho/2025	março/2026

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Conservação de quelônios (Tartaruga, *Podocnemis expansa;* tracajá, *P. unfilis*; e iaçá, *P.sextuberculata*) no Médio rio Juruá em Carauari/AM com a proteção de ninhos e filhotes pelas comunidades.

OBJETIVOS GERAIS E ESPECIFICOS

Objetivo Geral: Conservar as populações de quelônios (*Podocnemis expansa, P. sextuberculata e P. unfilis*) do Médio rio Juruá de forma participativa, envolvendo comunidades e instituições locais, através da capacitação e acompanhamento da AMARU e do Programa Pé-de-pincha/Universidade Federal do Amazonas.

Objetivos Específicos:

1. Introduzir práticas de conservação e manejo participativo de quelônios através da capacitação dos monitores de campo e os gestores da RDS Uacari e Resex Médio Juruá, em Carauari/AM;
2. Monitorar e registrar o trabalho de proteção de ninhos de quelônios pelas comunidades no Médio Juruá, na RDS Uacari e Resex Médio Juruá, em Carauari/AM;
3. Acompanhar o nascimento dos filhotes de quelônios, realizando o registro da eclosão e a biometria dos filhotes de quelônios e soltura na natureza;
4. Monitorar, gerar informações, avaliar e incentivar as experiências de criação comunitária de quelônios em áreas do Médio Juruá;
5. Promover a educação ambiental nas áreas de abrangência do projeto através da realização de GINCANA—ECOLÓGICA na soltura dos filhotes.

ENQUADRAMENTO NO ART. 19 DA LEI COMPLEMENTAR Nº. 187, DE 25 DE ABRIL DE 2018 e RESOLUÇÃO Nº. 31, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2019.

O presente projeto se enquadra nas ações previstas para os recursos do FEMA, pois destinam-se as atividades de conservação e monitoramento de recurso faunístico, a educação ambiental e a articulação entre os diferentes setores (órgão gestor ambiental, comunidades e sua associação comunitária e instituição de pesquisa, extensão e ensino) na co-gestão desse recurso. Além disso, conforme o Artigo 1º., parágrafo único, ítem V, da RESOLUÇÃO CEMAAM Nº. 31, de 14/11/2019, os recursos do FEMA poderão ser destinados a instituições privadas, sem fins lucrativos, que tenham por objetivo a conservação ambiental. Também, segundo o Artigo 16, §4°, os projetos a serem submetidos poderão estar relacionados a temática: I. Utilização sustentável da fauna e da flora; VI. Monitoramento ambiental; e VII. Educação Ambiental.

JUSTIFICATIVA SOCIOAMBIENTAL

Os quelônios de água de água doce são exemplares da biodiversidade amazônica. Além da importância ecológica que desempenham no funcionamento do ecossistema, esses animais representam um símbolo cultural das comunidades humanas que habitam os rios amazônicos (van DIJK et al., 2014). As tartarugas da Amazônia, juntamente com outras espécies como o tracajá e o iaçá, vêm sendo explorados desde épocas pré-colombianas, consolidando-se como uma importantíssima fonte protéica para as sociedades ribeirinhas e ameríndias (ANDRADE, 2015). Além

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

da carne, os ovos possuem um valor nutricional impressionante.

Com a Lei de Proteção a Fauna, Lei N º 5.197, de 1967, o comércio de quelônios foi oficialmente proibido, todavia, o mercado clandestino destes animais vem tornando-se cada vez mais forte e organizado. Estima-se, com base nos dados dos órgãos ambientais, que entre 1992 e 2019, tenham sido apreendidos 98.843 quelônios e 59.031 ovos, só no Amazonas, que representam cerca de 66% de todos quelônios apreendidos no Brasil, com uma média anual de apreensões de 2.068 a 4.347 quelônios/ano e mais de 2 mil ovos/ano. Tartarugas são 29% dos quelônios apreendidos e 27% são tracajás. (NASCIMENTO, 2009; CHARITY E FERREIRA, 2020).

Na Amazônia, muitas das áreas de conservação de quelônios são protegidas pelo trabalho e esforço comunitário há muitos anos. No Amazonas, esses sistema de conservação comunitária de quelônios protegendo sítios de nidificação de tartarugas (*Podocnemis expansa*), tracajás (*P.unifilis*) e iaçás (*P.sextuberculata*) ganhou força a partir dos anos 1990, e hoje responde por mais de 88% das áreas protegidas (ANDRADE, 2017).

Graças a projetos como o Projeto Quelônios da Amazônia (PQA) do IBAMA, criado em 1979, e ao Programa Pé-de-pincha, da UFAM, criado em 1999, as comunidades ribeirinhas puderam auxiliar na recuperação das populações desses animais, atuando como co-gestores, de forma participativa, realizando o manejo comunitário conservacionista de quelônios (ANDRADE, 2015 e 2017; LIMA *et al*., 2017; BALESTRA *et al*., 2016).

Na região do Médio rio Juruá, seringueiros e ribeirinhos realizam um trabalho de proteção de sítios de nidificação de quelônios (os tabuleiros) há mais de 45 anos, sendo este trabalho acompanhado pelos órgãos ambientais (IBAMA/ICMBio e DEMUC/SEMA). Na Reserva Extrativista do Médio Juruá e RDS Uacari algumas áreas de reprodução de tartarugas (*Podocnemis expansa*) foram conservadas por comunidades de seringueiros desde 1977. No Médio Juruá de 1977 a 2017 foram soltos 1. 288.881 filhotes de iaçá (*P.sextuberculata*), 2.471.911 filhotes de tartaruga (*P.expansa*) e 558.172 filhotes de tracajás (*P.unifilis*) (ANDRADE, 2017). Para tartarugas foram estimadas taxas de crescimento populacional com valor médio de 0,41, o que indica que a população de tartarugas da Resex do Médio Juruá e da RDS Uacari está crescendo (r>0) (ANDRADE, 2015). A análise do aumento da produção de ninhos e filhotes de quelônios nas praias protegidas pelo sistema comunitário demonstraram que essa forma de gestão e monitoramento participativo é não só produtiva, mas também eficaz no aumento e na proteção dos estoques de quelônios em suas regiões, sendo um importante componente, suplementar ao Governo, para gestão e manejo dos quelônios na Amazônia (ANDRADE, 2015 e 2017; CANTARELLI et al., 2014).

Esta recuperação clara nos registros de ninhos e filhotes de tartaruga bem sucedidos é apoiada por relatos generalizados de recuperação das populações de tartarugas adultas pela população local. Em 52 comunidades amostradas no Médio Juruá, pescadores experientes reforçaram que a população de *P. expansa* aumentou nos últimos 15 anos (2000-2015) – CAMPOS-SILVA et al.(2018). Este programa induziu a recuperação populacional da Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) e outros quelônios ao longo de um trecho de 1.500 km do médio rio Juruá. Além de beneficiar os quelônios, os serviços comunitários de proteção de praia trouxeram co-benefícios para outros vertebrados como aves aquáticas, jacarés, teiús, marsupiais, felinos e peixes (bagres e de escama), bem como, um aumento na abundância e diversidade de invertebrados. Como resultado, praias protegidas por comunidades locais representam ilhas de alta biodiversidade, enquanto praias desprotegidas permanecem “vazias e silenciosas”, mostrando a eficácia de capacitar a ação de conservação local, particularmente em países com escassez de recursos financeiros e humanos (CAMPOS-SILVA et al, 2018).

O manejo comunitário de quelônios do Médio Juruá é um programa de conservação de um recurso faunístico (quelônios) muito importante não só para o ecossistema amazônico, mas também como recurso alimentar de subsistência das comunidades e povos da região. A conservação dos quelônios representa, desta forma, também um ítem de segurança alimentar para as populações. Então, embora não seja atividade produtiva tradicional como agricultura, pecuária ou comércio, a

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

proteção de ninhos e a produção dos filhotes de quelônios sustenta uma cadeia produtiva extrativista/ subsistência que leva importante fonte protéica para milhares de ribeirinhos durante o período da seca (ANDRADE, 2012, 2015 e 2017).

Além disso, os filhotes de quelônios soltos pelas comunidades, são base alimentar para os ecossistemas aquáticos e de transição (terra-água), podendo influenciar diretamente na produção das cadeias produtivas de pescado (CAMPOS-SILVA et al, 2018). Quelônios como o tracajá (*Podocnemis unifilis*) e a tartaruga (*P.expansa*) também cumprem importante papel como dispersores de sementes de plantas como o açaí (*Euterpe precatória*) e o murumuru (*Astrocaryum murumuru*) (GARCEZ et al., 2020) que produzem frutos de interesse para cadeias produtivas do Médio Juruá.

Apesar deste eficiente sistema de proteção dos quelônios executado pelas comunidades do Médio Juruá, eles ainda dependem do apoio financeiro dos órgãos ambientais, instituições de pesquisa e outros parceiros, para a manutenção anual dessas atividades de proteção, sendo essa dependência vital para a sustentabilidade da conservação. Por isso, muitos comunitários vislumbram na possibilidade de geração de renda pelo manejo, um oportunidade real de que eles mesmos possam vir, no futuro, a manter as ações de proteção.

O Estado do Amazonas possui cerca 52% de Áreas Protegidas, sendo 12%, representada por Unidades de Conservação (UC) Estaduais, o que totaliza 42 UC sob gestão da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA). Esta, através do Departamento Estadual de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação apresenta iniciativas de proteção e monitoramento de quelônios em suas UC, por meio do Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas (ProBUC). Os gestores dessas UC, em parceria e colaboração com as Associações comunitárias locais e com a UFAM (Programa Pé-de-Pincha) tem apoiado e executado, junto com os comunitários, a proteção anual dos ninhos e filhotes de quelônios. Esta proposta vai, portanto, de encontro aos objetivos da Lei Complementar 53 (05/06/2007) do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), buscando contribuir para a manutenção da diversidade biológica do Estado do Amazonas; proteger e evitar ameaças às espécies ameaçadas. E atende as diretrizes de assegurar a participação efetiva das populações locais bem como buscar apoio, cooperação e parcerias no desenvolvimento de estudos, pesquisas cientificas e práticas de educação ambiental e monitoramento na criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (Art. 5, III e IV, Lei 53, 2007).

Em agosto de 2017, o Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas (CEMAAM) reconheceu o trabalho das comunidades que protegem quelônios no Estado, definindo 265 áreas prioritárias para conservação de quelônios, delimitando esses locais e definindo regras para sua proteção (Resolução CEMAAM No.025/2017). Os tabuleiros protegidos pelas comunidades do Médio Juruá estão inseridos nessa Resolução como áreas prioritárias para proteção de quelônios Nível 1 e 2.

A partir deste zoneamento das áreas principais e de seus níveis de prioridade e uso, o CEMAAM implantou no Amazonas uma nova modalidade de criação de quelônios com fins econômicos, o sistema de CRIAÇÃO COMUNITÁRIA DE QUELÔNIOS, através da Resolução CEMAAM No.026/2017. Por esta Resolução, aquelas comunidades que protegem os tabuleiros, podem retirar um pequeno percentual dos filhotes produzidos (10%) para recria, engorda e venda, em um sistema de manejo (criação) intensivo tipo ranching. Através dos esforços dos órgãos ambientais (DEMUC/SEMA, ICMBio) e instituições parceiras (AMARU, AMECSARA, UFAM), foi possível implementar cinco (5) unidades de criação comunitária de quelônios nessa região, a partir de 2019 com a autorização do Governo do Estado. E o DEMUC/SEMA, o ICMBio, a AMARU, o Programa Pé-de-pincha/UFAM e outros parceiros locais vêm tentando estimular essa modalidade de conservação ex-situ, não só através do assessoramento técnico, mas também através da aquisição de insumos como tanques-rede e rações para alimentação inicial dos animais.

Para estimular essa nova modalidade de criação de quelônios, e buscando baratear os custos

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

com a alimentação dos filhotes na fase de berçário e recria, foi realizada em 2018, uma Oficina de fabricação artesanal de ração pela AMARU, com apoio do IFAM-Maués e dos técnicos do Projeto Pé-de-pincha/UFAM para tentar produzir uma dieta que venha a utilizar resíduos ou subprodutos locais, que incluem resíduos da extração de óleos vegetais de muru-muru (*Astrocarium sp*.), resíduos do beneficiamento(fabricação de farinha) da macaxeira (*Manihot esculenta*), bem como, subprodutos oriundos do evisceramento do pirarucu (*Arapaima gigas*) dos lagos de manejo das unidades. Existe uma oportunidade fantástica de desenvolver uma ração local, de alto valor protéico, utilizando os subprodutos dessas cadeias produtivas usando os resíduos e subprodutos locais: vísceras (pulmão, tripas e fígado) do pirarucu pescado na área de manejo da RDS; torta de muru-muru (resíduo das fábricas de extração de óleos vegetais) e macaxeira. Dessa forma o arranjo da criação ficará praticamente todo sedimentado nas comunidades locais.

As ações de conservação comunitária de quelônios no Médio Juruá, tem recebido o acompanhamento técnico-científico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), através do Programa Pé-de-pincha, desde 2001, possuindo um banco de dados digital sobre esse trabalho nos últimos 45 anos, bem como, livros e artigos analisando a situação ecológica e sócio-econômica-ambiental deste sistema de manejo comunitário.

Além disso, essas ações, também estão previstas no Plano de Ação Nacional de Conservação de Quelônios Amazônicos (PAN-Quelônios), onde IBAMA e ICMBio propuseram que se incentivasse as seguintes ações: Apoiar a implementação de protocolos participativos de monitoramento populacional de quelônios amazônicos com potencial de uso sustentável; Avaliar e implementar sistemas comunitários experimentais de manejo sustentável em unidades de conservação de uso sustentável; e Avaliar e implementar sistemas comunitários experimentais de criação de espécies de quelônios (IBAMA, 2019).

Entendemos que a conservação das espécies não se dá apenas com os conhecimentos biológicos e técnicas de manejo ou pela conscientização ambiental. Acreditamos, sobretudo, que ela está profundamente ligada à melhoria da qualidade de vida e do resgate social e econômico das comunidades locais, sendo fundamental, auxiliá-los nos processos de conservação de base comunitária e na busca de estratégias de desenvolvimento sustentado dos recursos naturais. Portanto, para que os monitores de quelônios do Médio Juruá possam dar continuidade as atividades anuais de conservação e monitoramento de quelônios, é que solicitamos o apoio do Fundo Estadual de Meio Ambiente.

TÉCNICA E MÉTODO DE EXECUÇÃO

1.Áreas da Abrangência do Projeto e Localização Geográfica: O projeto, em parceria com o ProBUC-DEMUC/SEMA, ICMBio e UFAM será desenvolvido, nas seguintes localidades da zona fisiogeográfica do Médio rio Juruá:

Carauari: Tabuleiros da Resex do Médio Juruá e RDS Uacari: Gumo do Facão (5 º4’33”S, 66 º53’42”W), Jacaré (Pupunha, com. Nova Esperança- 5 º8’51” S, 67 º7’35”W), Ati (5 º10’57”S, 67 º11’45”W – Roque), Deus é Pai (5° 06’ 17,3”S; 5° 06’ 17,3”W), Bauana (5º25’16,4’’ S ; 67º17’21,4”W), Manariã (5º25’16,3’’S; 67º17’21,4”W), Bom Jesus (5º25’16,3’’S; 67º17’21,4”W), Monte Carmelo (Pau-furado -5°44’19,9”S ; 67º45’48.8” W), Itanga (5°45’46.5’’ S ; 67º50’10.9’’ W), Xibauazinho I (5^{0}59’35.3”S;067^{0}47’37.0”W), Xibauazinho II (05°49’17.3” S;67°48’31.0”W). Vila Medeiros (05°53’19.4”S;067°49’34.4” W), Boca do Xeruã (6°00’29.1”S; 067°50’05.3” W), Belo Monte (5°50’57.8” S; 067°50’57.6” W), Toari (5°48’06.0” S; 067°49’30.9” W), Vila Ramalho (5°29’43.4” S; 67°28’39.3”W) e Mandioca (5°59’86”S; 67°58’55”W).

2. Metodologia:

A metodologia do projeto será a da pesquisa-ação com quatro etapas anuais:1) **REUNIÕES E**

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

TREINAMENTO DE CAMPO com os gestores ambientais e monitores de campo, cada ano, para avaliar os resultados obtidos e iniciar (ou reciclar) a capacitação e treinamento dos gestores e monitores comunitários em técnicas de conservação e manejo de quelônios. 2) **MONITORAMENTO e a proteção das áreas de postura** e dos ninhos pelos monitores comunitários. Será feito a marcação e o registro dos ninhos de tartaruga, tracajás e iaçás em cada praia (em média **6.800 ninhos**); 3) Acompanhamento da **ECLOSÃO e NASCIMENTO dos filhotes** de quelônios, sendo os ninhos abertos e registrada a contagem dos filhotes vivos em cada ninho. Também serão medidos e pesados uma amostra dos filhotes produzidos em cada praia. Uma pequena parcela dos filhotes serão mantidos em berçário até completarem um mês para que sejam soltos durante a gincana da Soltura; 4) **A SOLTURA** simbólica de uma pequena parcela dos filhotes na natureza, como uma atividade de educação ambiental e divulgação do projeto, através da **Gincana-ecológica**. Espera-se que sejam soltos, anualmente, entre **280 a 300.000 filhotes**, com eventos comemorativos e de valorização do trabalho comunitário realizado na proteção das áreas de reprodução de quelônios (Gincanas de Soltura) em todas as comunidades. Todas as etapas serão registradas com imagens fotográficas e em vídeo para se produzir material de divulgação.

2.1. Metodologia para a oficina de capacitação dos gestores de unidades de conservação e monitores ambientais comunitários:

O trabalho de conservação é realizado, anualmente, de forma voluntária pelos ribeirinhos moradores das comunidades localizadas próximas aos tabuleiros de conservação. Normalmente, dependendo do início da vazante, serão realizadas viagens para monitorar e proteger a saída dos quelônios adultos dos lagos de alimentação para a calha do rio. Nesta ocasião, também serão realizadas reuniões nas comunidades onde procuraremos esclarecer novamente aos comunitários as razões para a conservação dos tabuleiros, e se verificará o interesse destas comunidades e serão definidos quais comunitários que atuarão na proteção dos tabuleiros, os materiais necessários e sua forma de compensação (ANDRADE, 2012).

Nestas reuniões será salientado que a ação de conservação é uma atividade de toda a comunidade e não somente das pessoas encarregadas de realizar a vigilância dos tabuleiros, sendo acordado que os monitores de praia terão o apoio de toda a comunidade para a realização das atividades em que for necessária a mobilização de várias pessoas e no apoio nas suas atividades diárias na comunidade, devido a sua permanência no tabuleiro neste período. (ANDRADE, 2012).

Após essas reuniões, onde será feita a avaliação dos resultados do ano anterior, serão capacitados novos monitores ou será feita a reciclagem dos monitores antigos para o trabalho de campo. Será oferecida uma capacitação em campo para os gestores de unidades de conservação e os monitores de campo. Serão pequenas oficinas ou “dia de campo” com uma parte teórica (4h) e uma de prática (4h) de proteção, manejo e registro de ninhos, acompanhamento da eclosão/nascimento e biometria e marcação de filhotes de quelônios. Para os monitores ambientais comunitários serão oferecidas 55 vagas cada, tanto para se capacitarem, mas principalmente, para 6nvolve-los como agentes locais multiplicadores. Serão realizados três (3) dessas oficinas/”dias de campo” reunindo monitores das áreas prioritárias para proteção de quelônios no Médio Juruá, nas comunidades que já trabalham com manejo comunitário de quelônios ou que tenham interesse de iniciar o trabalho de conservação de quelônios em suas áreas. Com noções básicas de atividades práticas de conservação e proteção de tabuleiros e ninhos de quelônios, cuidados com os filhotes, noções de criação comunitária, biometria, marcação e preenchimento de planilhas de campo.

Esta etapa será desenvolvida nas bases do Manarian e Xibauazinho/Marari, na RDS Uacari, e no São Raimundo/Mari-mari, na Resex Médio Juruá, com apoio do DEMUC/SEMA, ICMBio, UFAM e instituições parceiras.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

2.2. Metodologia para monitoramento do trabalho de proteção de ninhos e 2.3) acompanhamento da eclosão/nascimento, biometria e marcação dos filhotes:

No Médio Juruá, a proteção dos tabuleiros de desova se iniciou ainda nos tempos dos patrões da borracha, que protegiam a praia para ter o recurso em abundância. Hoje ele ocorre de forma organizada em 18 praias protegidas, dentro de duas Unidades de conservação, a RESEX Médio Juruá e a RDS Estadual do Uacari.

Basicamente os protetores das praias, ou **monitores de campo** como são chamados, **passarão cerca de cinco meses por ano**, durante a vazante e a seca em uma casa de madeira ou barco tipo "chalana" em frente à praia, em um trabalho de vigilância, afastando qualquer pessoa que tente coletar os ovos ou capturar as fêmeas. É um trabalho árduo, muitas vezes perigoso, pois a tartaruga tem um altíssimo valor no comércio ilegal. Como benefício cada monitor receberá uma cesta básica por mês, durante o período que fica protegendo a praia.

O trabalho de vigilância e monitoramento dos tabuleiros será realizado pelos ribeirinhos, através da construção de uma base (normalmente uma casa de madeira coberta de palha) na margem oposta do rio onde está localizado o tabuleiro, desta forma os vigias possuem uma base para que possam permanecer durante o dia e a noite. As atividades do manejo conservacionista consistem na vigilância e monitoramento dos tabuleiros para: a) Evitar a invasão por estranhos para a retirada de ovos e a coleta de animais desovando; b) Marcação das covas dos animais para o controle do número de animais que desovam em cada praia e o controle da data de eclosão dos filhotes. Sendo também realizado através de fichas: o controle do número de animais que desovaram nas praias, números de filhotes que nasceram e que morreram e de ovos não eclodidos (ANDRADE, 2012 e 2015).

Durante o período em que permanecerem vigiando os tabuleiros, os monitores farão o registro diário dos ninhos de tartarugas (*P.expansa*) e tracajás (*P.unifilis*), lançando em fichas de campo o número do ninho, a data da postura e tamanho do rastro do animal. Todos os ninhos serão registrados nas fichas e marcados com um piquete de madeira de 50 cm, onde também vão ser anotados o número do ninho e a data da postura. Os ninhos de iaçás (*P.sextuberculata*) serão conferidos ou estimados e anotadas as quantidades diárias nas fichas de postura, não sendo marcados com piquetes.

Neste período, os tabuleiros receberão também a visita de pesquisadores e técnicos da UFAM, que farão a abertura de uma amostra de 30 ninhos de cada espécies para fazerem a contagem do número de ovos por ninho (para estimar a média de ovos por ninho/espécie). A cada cinco ninhos, um será aberto para conferência do número de ovos e a medição e pesagem de cinco ovos. Caso sejam encontradas fêmeas desovando, estas serão medidas, pesadas e marcadas.

Durante todo período de postura e na eclosão serão realizadas três (3) viagens de monitoramento pela equipe técnica da UFAM, uma na saída dos animais dos lagos, no início da vazante, outra no pico da desova e outra durante a eclosão dos filhotes. Nessas viagens serão distribuídos os auxílios alimentação e verificados os dados relacionados às fichas de acompanhamento dos tabuleiros. No período da eclosão dos filhotes, o trabalho dos monitores de praia será redobrado, pois além de vigiar a praia para evitar possíveis saqueadores será necessária a contabilização dos filhotes de tartarugas e tracajás recém eclodidos (ANDRADE, 2012).

No período de nascimento dos filhotes ou eclosão, os ninhos marcados serão vistoriados diariamente pela manhã. Após a eclosão, serão contados o número de filhotes vivos, de filhotes mortos e de ovos sem desenvolvimento (ANDRADE et al. 2016).

Aproximadamente 60 dias após a desova, ocorrerá o período de eclosão dos ovos, com o nascimento dos filhotes de quelônios. Os ninhos marcados serão vistoriados diariamente pela manhã, em busca de sinais de que os filhotes já nasceram (afundamento da porção central do ninho). Então, os ninhos serão abertos manualmente, e serão contados o número de filhotes vivos, o número de ovos gorados, de filhotes natimortos e de ovos sem desenvolvimento ou gorados

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

(Andrade et al. 2016). Depois de contabilizados, os filhotes serão soltos na mesma praia de origem. Os dados dos filhotes serão registrados em fichas de nascimento.

A equipe técnica da UFAM realizará ainda a biometria e pesagem de uma amostra de 30 filhotes de cada espécie por tabuleiro visitado, bem como, acompanhará a abertura de alguns ninhos para aferição das taxas de eclosão por espécie.

Nas comunidades onde será realizada a Gincana-ecológica (atividade de educação ambiental), serão mantidos em berçário, uma amostra simbólica (10%) de filhotes de tartarugas e tracajás para a festa de soltura. Esses filhotes serão marcados com picos na carapaça, com sistema codificado de furos nas escamas marginais da carapaça, sendo que, neste caso a identificação trará apenas o ano de nascimento e o local de soltura.

Os filhotes serão mantidos por, no máximo 30 dias, em berçários tipo tanques-rede com as seguintes especificações Tanque Rede RHV 2,00 x 2,00 x 2,0m arame UNI 961,20 0,00 961,20, Fio 18 BWG (1,90mm) galvanizado revestido de PVC alto aderente Belgo Bekaert, malha 19mm. A escolha desses tanques considerou a forma, a leveza e a praticidade de manuseio que melhor se adaptasse à realidade local, uma vez que pequenos lagos próximos às comunidades podem ser excelentes locais para criação dos filhotes. Também poderão ser utilizados como berçários gaiolas de madeira e tela construídas na comunidade, tanques escavados ou caixas de água plásticas de 1.000 litros. Os tanques serão, revestidos com tela de malhadeiras ou fios de nylon na tampa para evitar predadores aéreos (gaviões, garças, socós, etc.).

Inicialmente, os filhotes serão alimentados com ração de alevinagem para peixes com 40 a 45% de Proteína Bruta (PB) e pellet de 2-4mm (Nutripiscis TC-45). Será fornecida a ração diariamente na base de 5% da biomassa de filhotes, mas também, serão fornecidos outros alimentos disponíveis localmente como: pasto (mureru), membeca (capim), agrião, feijão de praia cozido, camu-camu, orelha de macaco (planta), vísceras de pirarucu e outros peixes, rama de batata e mureru.

Como são produzidos em média cerca de 280.000 a 300.000 filhotes nos tabuleiros, e destes são mantidos em berçários cerca de 10%, ou seja, 28 a 30 mil filhotes comendo 1 grama por dia, isso corresponderá um total de 28 a 30 kg de alimento por dia (cerca de 1,1 a 1,2 sacos de ração/dia). Durante um período de 30 a 40 dias, ou seja, serão **necessários de 36 a 48 sacos de ração para atender a fase 3 de berçário** na eclosão.

É, principalmente, para apoiar as atividades dessas duas etapas de proteção dos ninhos e dos filhotes de quelônios que solicitamos o apoio do Fundo Estadual do Meio Ambiente.

2.4. Metodologia de avaliação e monitoramento de criações comunitárias de quelônios no Médio Juruá:

Para avaliar o desempenho de filhotes de quelônios em sistema comunitário de criação serão avaliadas as unidades demonstrativas de criação em três (3) comunidades no Médio Juruá (Manarian, Xibauazinho e S.Raimundo). Cada unidade demonstrativa será constituída de tanques-rede de 2,5 m X 2,5m X 1,5m e pequenos tanques escavados (15 a 30 m^2).

Serão realizadas duas (2) viagens de monitoramento das criações comunitárias pelos técnicos da UFAM/Projeto Pé-de-pincha, sendo uma na seca e uma na enchente. Nessas visitas técnicas, serão registradas informações sobre a criação, serão coletadas fichas sobre o tipo e quantidade de alimentação fornecida e realizadas biometrias e pesagens amostrais dos lotes dos filhotes.

Durante as visitas técnicas serão verificadas as quantidades de insumo (ração) adquiridas e levadas aos criadores, bem como, a quantidade diária fornecida aos animais. Para aumentar a efetividade do fornecimento diário de ração aos animais, em cada visita técnica será realizada a biometria e pesagem amostral de 30 animais por lote, através do qual poderá ser feito o cálculo da biomassa total em cultivo a fim de que, se possa estimar a quantidade diária necessária para

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

fornecimento aos filhotes, com base nos 5% da biomassa total aferida em cada viagem. Dessa forma, a cada viagem, os criadores receberão instruções para o ajuste gradativo da quantidade diária de ração que deverão fornecer aos filhotes, sendo confeccionadas medidas em garrafas pets a fim de facilitar o fornecimento.

Através da biometria dos filhotes de quelônios serão analisadas as seguintes variáveis: comprimento e largura final da carapaça e do plastrão, altura final da carapaça, peso final, ganho diário de peso e taxa de sobrevivência estimada. A ração a ser fornecida, à 5% da biomassa, possuirá entre 42-45% de PB, 3,5% de E.E., 7% de FB, 11% de M.M., 3 % de Ca, 1,6% de P e 13% de umidade.

A fim de incentivar e fomentar a criação comunitária de quelônios como uma estratégia de conservação *ex-situ* desses animais, será fornecido as unidades experimentais de criação comunitária a quantidade de ração necessária para seis meses de criação dos filhotes/juvenis de quelônios. As criações comunitárias autorizadas naquela região tem aproximadamente 3.133 tartarugas e 3087 tracajás, com uma biomassa total de 1.323 kg de peso vivo. Como esses animais na fase juvenil consomem 2-3% da sua biomassa em alimentos por dia, temos um consumo de 26,5 a 39,7 kg/dia, ou seja, 1,1 a 1,6 sacos por dia, que dará em torno de 27,5 a 40 sacos/mês. Dessa forma, a quantidade de sacos para seis meses será de 165 a 240 sacos de ração. O restante será complementado com os alimentos locais e com as potenciais rações artesanais que poderão vir a ser produzidas com co-produtos e resíduos da cadeia do pirarucu de manejo e da extração de óleos.

Após terem sido realizadas biometrias amostrais dos animais de cada lote, para com o cálculo da biomassa dos animais se estimar a quantidade de ração necessária para ser fornecida, os técnicos farão medidas/recipientes padrão em garrafa pet para fornecimento diário da ração. Também, para que os criadores comunitários possam informar quanto fornecerão e com que frequência, a ração e outros tipos de alimento locais, para que seja possível, estimar as quantidades de alimento fornecidas, serão elaboradas e entregues algumas fichas de controle de fornecimento de alimentos e distribuídas para os responsáveis das criações para que façam esse tipo de registro

Esses dados serão tabulados em planilha Excell e analisados para posterior confecção do relatório anual de acompanhamento das criações que será entregue aos órgãos ambientais gestores.

Esta etapa será conduzida com apoio do DEMUC/SEMA e UFAM.

2.5. Metodologia para a Gincana-Ecológica ou evento de soltura de filhotes de quelônios:

Anualmente, algumas comunidades participarão de uma festa ou gincana de soltura dos filhotes, atividade esta que é uma ferramenta de educação ambiental para apresentar o trabalho dos monitores para sua comunidade e para o público visitante. Nas comunidades onde vai ocorrer a gincana ecológico-cultural, alguns filhotes (10%) serão transferidos para berçários que serão construídos pelos comunitários e colocados em locais, geralmente lagos, onde não há a ação de predadores e é possível a vigilância dos mesmos. Estes berçários serão em caixas d'água de 500 a 1000 litros ou em tanques-rede confeccionados em tela com armação em madeira medindo 2,5 m X 2 m X 1,5 m (volume de 7,5 m^3), o que possibilita abrigar cerca de 500 filhotes recém eclodidos, sendo que estes filhotes permanecerão nestes por um período de um mês. Este é o período necessário para que os filhotes adquiram maior resistência diminuindo a sua taxa de mortalidade por predação. Após permanecerem nos berçários os filhotes serão soltos em um lago para que possam se desenvolver (ANDRADE, 2015).

As atividades de educação ambiental que serão desenvolvidas durante a Gincana serão organizadas pelos gestores ambientais, professores das escolas locais e lideranças comunitárias. O evento terá duração de um dia, sendo realizado em uma até três comunidades dependendo da disponibilidade de recursos.

Esta etapa será realizada com apoio dos órgãos ambientais e das instituições parceiras.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL DO PROPONENTE

A **Associação dos Moradores Agroextrativista da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari – AMARU** possui um corpo técnico e administrativo que já planejou e executou diversos projetos na área sócio-ambiental ligados as comunidades do Médio Juruá, entre eles, projeto específico ligado ao apoio ao monitoramento e conservação de quelônios no Médio Juruá e de incentivo as criações comunitárias de quelônios com recursos da Repartição de Benefícios do Território Médio Juruá (RBTMJ) entre 2017-2020. Possui uma sede em Carauari e infraestrutura logística de botes com motor de popa e embarcações para suporte e apoio logístico das atividades. Bem como, conta com capacidade gerencial e suporte de contabilidade e jurídico para apoio as funções administrativas dos projetos. Além disso, para a execução desse projeto, a AMARU contará com o apoio técnico da equipe do **Programa Institucional de extensão da Universidade Federal do Amazonas, o Programa Pé-de-pincha**, que atua, desde 1999, na capacitação e apoio as atividades de conservação comunitária de quelônios em 15 municípios do Amazonas e Oeste do Pará, em 118 comunidades, atuando em parceria com os órgãos ambientais e as comunidades. No Médio Juruá, o programa Pé-de-pincha já atua desde 2001, apoiando DEMUC/SEMA, IBAMA e ICMBio no suporte técnico ao monitoramento conservacionista dos tabuleiros de quelônios pelos comunitários.

Coordenação Executiva:

Francisco Sollivan Pires de Araújo – Presidente da AMARU.

Coordenação Logística e Operacional:

Gilberto Olavo – Gestor da RDS Uacari (SEMA – DEMUC). Graduado em Ciência Política/Administração Pública e Técnico Agrícola

Manoel Silva da Cunha – Gestor Resex Médio Juruá (ICMBio) – Gestão Pública

Coordenação Técnico-científica:

Prof. Dr. Paulo Cesar Machado Andrade – Coordenador do Projeto Pé-de-pincha – Universidade Federal do Amazonas. Doutor em Biologia de água doce e pesca interior (INPA) e Mestre em Ciência Animal (ESALQ/USP)

Equipe Técnica:

Eng. Agrônomo João Alfredo da Mota Duarte – Projeto Pé-de-pincha/UFAM;

Técnico Eleyson Barboza da Silva – Projeto Pé-de-Pincha/UFAM – Técnico e Acadêmico de Agronomia;

Secretária Milena Azevedo da Silva – AMARU, graduação em Análise em desenvolvimento de sistemas;

Francisco Mendes da Silva – monitor de campo – RDS Uacari, ensino fundamental

Tabela 1: Composição da Equipe do Projeto

N.	Nome	Instituição	Responsabilidade	Experiência
1	Francisco Sollivan Pires de Araújo	AMARU	Presidente	Dirige a AMARU por três anos e participa do monitoramento desde 2017.
2	Gilberto Olavo	DEMUC/SEMA	Coordenação Geral e logística	É Gestor da RDS Uacari desde 2013
3	Manoel Silva da Cunha	ICMBio	Coordenação Logística	É gestor da Resex Médio Juruá desde 2014

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

4	Paulo César Machado Andrade	UFAM	Coordenação Técnico-científica	Pesquisador de quelônios e membro do GAT do PAN Quelônios/MMA, acompanha o monitoramento de quelônios no Médio Juruá desde 2001 e coordena o Programa Pé-de-pincha da UFAM com manejo comunitário de quelônios desde 1999.
5	João Alfredo da Mota Duarte	Proj.Pé-de-pincha	Eng. Agrônomo, Analista Ambiental, Coordenação Técnica de campo	Participa desde 1999 de projetos de manejo comunitário de quelônios (Pé-de-pincha) e acompanha o monitoramento no médio Juruá desde 2013.
6	Eleyson Barboza da Silva	Proj.Pé-de-pincha/UFAM	Técnico de campo	Participa desde 2002 de projetos de manejo comunitário de quelônios (Pé-de-pincha) e acompanha o monitoramento no médio Juruá desde 2013.
7	Milena Azevedo da Silva	AMARU	Secretaria	Auxilia nas atividades administrativas do monitoramento de quelônios desde 2017.
9	Francisco Mendes da Silva	RDS Uacari	Monitor de campo	Participa do monitoramento e conservação de tabuleiros de quelônios há mais de 45 anos, auxiliando em ações de pesquisa com quelônios desde 2004.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

3. Referências Bibliográficas:

Andrade, P.C.M. (2017). "Manejo participativo de quelônios por comunidades na Amazônia", in Olhares cruzados sobre as relações entre seres humanos e animais silvestres na Amazonia (Brasil, Guiana Francesa), ed. G. Marchand and F.V. Velden (Manaus, BR: EDUA), 163-192.

Andrade, P.C.M. (2015). Manejo Comunitário de Quelônios (Família Podocnemididae – *Podocnemis unifilis, P. sextuberculata, P. expansa, P. erythrocephala*) no Médio Rio Amazonas e Juruá. Manaus: Gráfica Moderna, 324 p.

Andrade, P.C.M. (2012). Manejo Comunitário de Quelônios Projeto Pé-de-pincha. Manaus: Gráfica Moderna, 786 p.

Andrade, P.C.M., Garcez, J.R., Azevedo, S.H.S., Duarte, J.A.M., Barboza, E.S., Pound, M.C.D. et al. (2016). Projeto Pé-de-pincha: Técnicas de conservação e manejo de quelônios – Manual do monitor de praia. Manaus: Gráfica Moderna, 117 p.

Balestra, R.A.M.; Valadão, R.M.; Vogt, R.C.; Andrade, P.C.M. et al. (2016).Roteiro para Inventários e Monitoramentos de Quelônios Continentais.Monitoramento da conservação da biodiversidade: aprendendo com experiências vividas, com ênfase nas unidades de conservação. Biodiversidade Brasileira, 6(1): 114-152, 2016. ICMBIo. P.114-152.

Campos-Silva, J.V., Hawes, J.E., Andrade, P.C.M., Peres, C.A. (2018). Unintended multispecies co-benefits of an Amazonian community-based conservation programme. Nature Sustainability 1, 650–656. Doi: 10.1038/s41893-018-0170-5

Cantarelli, V.H., Malvasio, A., and Verdade, L.M. (2014). Brazil's *Podocnemis expansa* Conservation Program: Retrospective and Future Directions. Chelonian Conservation and Biology 13(1), 124-128.

Charity, S. and Ferreira, J.M. (2020). Wildlife Trafficking in Brazil. Cambridge: TRAFFIC International, 140 p.

Garcez, J.R., Andrade, P.C.M., and Soares,M.G.M. (2020). Composição da dieta de três espécies de quelônios no rio Juruá, Amazonas. Igapó Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM 14 (1), 60-72.

IBAMA (2019). Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Quelônios Amazônicos. Ed. R.V. Lacava,R.A.M., Balestra. Brasília: IBAMA, 192p.

Lima, A.C., Silva, C.J., Mateus, W.D., Andrade, P.C.M., Souza, A.Q.L. (2017). "Stakeholders in community management of turtle in Brazilian Amazon", in Natural resources in wetlands: from Pantanal to Amazonia, ed. M.A. Soares,M.A.G. Jardim (Belém, BR : Museu Paraense Emilio Goeldi/UFPA), 15-36.

Nascimento, C.A.R. (2009). Histórico Oficial do Comércio Ilegal de Fauna no Amazonas. [dissertation/master's thesis]. [Manaus: Universidade Federal do Amazonas], 53 p.

van Dijk, P. P.; Iverson, J.; Rhodin, A.; Shaffer, H.; Bour, R. (2014)Turtle Taxonomy Working Group. Turtles of the World. 7th Ed. Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution with maps, and Conservation Status. Chelonian Research Monographs, n. 5, v. 7, p. 329-479

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA, OU FASE):

Meta	Etapa/Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
1. Introdu_zir práticas de conser_vação e manejo partici_pativo de quelô_nios	Realizar oficinas (dias de campo) teórico-prática sobre práticas de conservação e monitoramento de base comunitária para monitores de campo e gestores/técnicos ambientais em Carauari/AM.	- Realização de reunião com gestores ambientais, instituições parceiras e lideranças comunitárias para organização e divulgação da oficina. - Preparação de material didático (vídeos, apresentação em power point, fichas e pastas da oficina). - Organização da viagem para realização das pequenas oficinas. - Realização das oficinas no Manarian, Xibauazinho e São Raimundo	-Monitores capacitados - Gestores capacitados - Listas de participantes dos cursos - Imagens e relatório do evento	- 55 monitores; - 2 gestores; - 3 listas; - 1 relatório e 1 pen-drive com as imagens.	Jun/25	set/25
2. Monito_rar e registrar a prote_ção de ninhos de quelô_nios Carauari/AM	Fazer o registro do trabalho de proteção de ninhos em praias de nidificação ou tabuleiros no Médio Juruá.	- Reuniões com os gestores ambientais e lideranças comunitárias para organização dos trabalhos de conservação; - Vigilância e Monitoramento diário das praias protegidas. - Marcação com piquete dos ninhos de quelônios e registro dos dados em fichas; - Distribuição dos ranchos para as equipes de monitores de campo. - Tabular e consolidar os dados de proteção de ninhos.	- Número de praias protegidas; Número de ninhos protegidos; - Número de fichas de monitoramento preenchidas e tabuladas. - Número de cestas básicas/rancho distribuídos. - Relatório técnico sobre a proteção de ninhos.	- 17 praias - 6.800 ninhos -800 fichas - 55/mês (total=275) - 1 relatório técnico	jun/25	mar/26
3.Acompanhar o nasci_mento dos filhotes de quelô_nios	1) Realizar o registro da eclosão dos filhotes; 2) Realizar a biometria amostral de filhotes de quelônios.	- Organizar as viagens para monitoramento da eclosão e nascimento dos filhotes de quelônios. - Ensinar os gestores e comunitários a preencher fichas de eclosão. - Registrar e tabular os dados de eclosão dos filhotes. - Fazer a biometria e	-Número de filhotes de quelônios nascidos anualmente; -Número de filhotes medidos, pesados e marcados. - Relatório	- 300.000 filhotes; - 1.620 filhotes medidos e pesados ; - 1 relatório técnico.	Jul/25	mar/26

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

		marcação dos filhotes.	técnico sobre o nascimento, biometria e soltura dos filhotes.			
4.Moni_ torar e gerar informa ções sobre as expe_ riências de criação comuni _tária	Realizar a biometria bimestral de quelônios que estão sendo criados experimental mente em unidades demonstrativ as no Médio Juruá em Carauari/AM.	-Realizar viagens bimestrais até as comunidades que estão criando os animais experimentalmente. -Remarcar, medir e pesar os animais da criação comunitária. - Coletar fichas com informações sobre a alimentação fornecida. - Tabular os dados das criações.	- Criações visitadas; - Viagens técnicas realizadas; -Número de animais marcados, medidos e pesados em unidades demonstrativ as de criação comunitária. - Relatório técnico sobre as criações.	- 3 criações; - 2 viagens; - 300 animais medidos e pesados; - 2 relatórios (1 de cada viagem);	Jul/25	Dez/25
5. Promo_ ver a educa_ ção ambien _tal nas áreas de abran_ gência do projeto	Realizar uma GINCANA-ECOLÓGICA durante a soltura simbólica de filhotes de quelônios, envolvendo comunidades no Médio Juruá, em Carauari/AM	-Realizar reuniões com lideranças comunitárias e professores das escolas locais para organizar e programar palestras e atividades da Gincana. -Organizar material didático e lúdico para as atividades da Gincana. -Informar a imprensa da gincana e propiciar apoio logístico para a divulgação. - Realizar a gincana-ecológica.	- número de filhotes soltos; - Listas de participantes da Gincana (número de participantes); - Imagens e vídeos sobre a Gincana e seus participantes; - Relatório técnico sobre a gincana	- 5.000 filhotes; - 200 participantes; - 1 pen-drive com imagens; - 1 relatório sobre a soltura	Nov/25	Dez/25

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

5. PLANO DE APLICAÇÃO (R$)

NATUREZA DA DESPESA		Total R$	Concedente R$	Proponente R$
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO			
339014	Diárias	0,00	0,00	0,00
339030	Material de Consumo	270.039,00	270.039,00	0,00
339036	OST Pessoa Física	0,00	0,00	0,00
339039	OST Pessoa Jurídica	4.770,00	4.770,00	0,00
339033	Passagens	25.200,00	25.200,00	0,00
TOTAL		**300.009,00**	**300.009,00**	

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

==========

ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO DO CONVÊNIO							
Valor Total R$ 300.009,00	**FEMA R$ 300.009,00**			**CONTRAPARTIDA : Não financiável**			
Meta 1	Introduzir práticas de conservação e manejo participativo de quelônios						
Etapa/Fase 1	Realizar uma oficina teórico-prática sobre práticas de conservação e monitoramento de base comunitária para monitores de campo e gestores/técnicos ambientais em Carauari/AM						
Valor Total da Tarefa R$10.935,00		**FEMA R$10.935,00**		**CONTRAPARTIDA: 0,00**		PRAZO	
						jun/25	Set/25
Insumos	**UND.**	**QTD.**	**CUSTO UNIT.**	**TOTAL**	**Elemento de Despesas**	**Inicio**	**Fim**
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Oficinas	Bilhete	2	1.800,00	3.600,00	Passagens	mai/25	dez/25
Gasolina para transporte equipe técnica	Litro	285	9,00	2.565,00	Material de Consumo	mai/25	dez/25
Confecção de camisas manga longa para monitores	Und.	120	30,00	3.600,00	Outros Serviços PJ	mai/25	dez/25
Confecção de bonés para monitores	Und.	60	19,50	1.170,00	Outros Serviços PJ	mai/25	dez/25
Total Meta 1				**10.935,00**			

Meta 2	Monitorar e registrar a proteção de ninhos de quelônios Carauari/AM						
Etapa/Fase 2	Fazer o registro do trabalho de proteção de ninhos em praias de nidificação ou tabuleiros no Médio Juruá						
Valor Total da Tarefa R$ 239.895,00		**FEMA R$239.895,00**		**CONTRAPARTIDA: 0,00**		PRAZO	
						jun/25	Dez/25
Insumos	**UND.**	**QTD.**	**CUSTO UNIT.**	**TOTAL**	**Elemento de Despesas**	**Inicio**	**Fim**
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Gasolina monitores de campo	Litro	760	9,00	6.840,00	Material de Consumo	Mai/25	Dez/25
Diesel	Litro	487,5	8,00	3.900,00	Material de Consumo	Mai/25	Dez/25
Carga de gás	Botija	52	140,00	7.280,00	Material de Consumo	Mai/25	Dez/25
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Monitoramento Tabuleiros	Bilhete	6	1.800,00	10.800,00	Passagens	Mai/25	Dez/25
Cestas básicas para os monitores de campo	Cesta	260	800,00	208.00,00	Material de Consumo	Mai/25	Dez/25
Gasolina equipe técnica	Litro	285	9,00	2.565,00	Material de Consumo	Mai/25	Dez/25
Óleo 2T TCW3 Equipe	Litro	17	30,00	510,00	Material de	Mai/25	Dez/25

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

técnica					Consumo		
Total Meta 2				**239.895,00**			

Meta 3	Acompanhar o nascimento dos filhotes de quelônios						
Etapa/Fase 3	1) Realizar o registro da eclosão dos filhotes; 2) Realizar a biometria amostral de filhotes de quelônios.						
Valor Total da Tarefa R$20.535,00		**FEMA R$20.535,00**		**CONTRAPARTIDA: 0,00**		PRAZO	
						Jul/25	Dez/25
Insumos	**UND.**	**QTD.**	**CUSTO UNIT.**	**TOTAL**	**Elemento de Despesas**	**Inicio**	**Fim**
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Eclosão	Bilhete	2	1.800,00	3.600,00	Passagens	Jul/25	Dez/25
Ração para filhotes TC45 - Saco 25 kg	Saco	36	155,00	5.580,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Gasolina equipe técnica	Litro	285	9,00	2.565,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Gasolina monitores de campo	Litro	760	9,00	6.840,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Diesel	Litro	243,75	8,00	1.950,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Total Meta 3				**20.535,00**			

Meta 4	Monitorar, gerar informações, avaliar e incentivar as experiências de criação comunitária de quelônios						
Etapa/Fase 4	Realizar a biometria trimestral de quelônios que estão sendo criados experimentalmente em unidades demonstrativas no Médio Juruá em Carauari/AM e levar insumos para incentivar a atividade						
Valor Total da Tarefa R$12.025,00		**FEMA R$12.025,00**		**CONTRAPARTIDA: 0,00**		PRAZO	
						Jul/25	Dez/25
Insumos	**UND.**	**QTD.**	**CUSTO UNIT.**	**TOTAL**	**Elemento de Despesas**	**Inicio**	**Fim**
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Monitora Criações	Bilhete	2	1.800,00	3.600,00	Passagens	Jul/25	Dez/25
Ração para juvenis/recria SI 32%PB - saco 25 kg	Saco	25	89,00	2.225,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Ração para filhotes TC45 - saco 25 kg	Saco	40	155,00	6.200,00	Material de Consumo	Jul/25	Dez/25
Total Meta 4				**12.025,00**			

Meta 5	Promover a educação ambiental nas áreas de abrangência			
Etapa/Fase 5	Realizar uma GINCANA-ECOLÓGICA durante a soltura simbólica de filhotes de quelônios, envolvendo comunidades.			
Valor Total da Tarefa R$16.619,00	**FEMA**	**CONTRAPARTIDA: 0,00**	PRAZO	

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

		R$16.619,00					
						Nov/25	Dez/25
Insumos	**UND.**	**QTD.**	**CUSTO UNIT.**	**TOTAL**	**Elemento de Despesas**	**Inicio**	**Fim**
RECURSOS SOLICITADOS AO FEMA							
Passagens aéreas Manaus-Carauari-Manaus Gincana	Bilhete	2	1.800,00	3.600,00	Passagens	Nov/25	Dez/25
Gasolina	Litro	285	9,00	2.565,00	Material de Consumo	Nov/25	Dez/25
Diesel	Litro	1.243	8,00	9.944,00	Material de Consumo	Nov/25	Dez/25
Óleo 2T TCW3 Equipe técnica	Litro	17	30,00	510,00	Material de Consumo	Nov/25	Dez/25
Total Meta 5				**16.619,00**			

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

6. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R$)

CONCEDENTE						
META(s)	1º.mês	2º.mês	3º.mês	4º.mês	5º.mês	6º.mês
1, 2, 3,4 e 5	300.009,00					
	7°mês	8°mês	9°mês			

*- Parcela única

PROPONENTE (CONTRAPARTIDA)						
META(s)						

7. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao (órgão público interessado), para os efeitos e sob as penas da lei, que inexiste qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o tesouro ou qualquer órgão ou entidade da administração pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos deste poder, na forma deste plano de trabalho.

Pede deferimento,

Carauari,_____de_____de 2024.

Francisco Sollivan Pires de Araújo
Proponente

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.

==========

8. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

APROVADO

MANAUS/AM, de de 2024

EDUARDO COSTA TAVEIRA
Presidente do Fundo Estadual de Meio Ambiente - FEMA

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://edoc.amazonas.am.gov.br/P6E2.334B.7A5F.A276/219DB846
Código verificador: **P6E2.334B.7A5F.A276** CRC: **219DB846**

Documento assinado por: Lorena Maciel Araújo:641******* em 26/05/2025 às 12:22 utilizando assinatura por login/senha.